

Apresentação

José Comblin (1923-2011) é uma das referências mais importantes da teologia no Brasil e no conjunto da América Latina. Sua formação europeia clássica, seu instinto missionário, seu perspicaz senso da realidade, seu empenho no discernimento dos “sinais dos tempos”, seu compromisso com os pobres e a transformação da sociedade, sua dedicação à formação teológico-pastoral em diferentes lugares e ambientes, seu aguçado e penetrante senso crítico, sua ampla produção teológica e seu intenso envolvimento com o processo de renovação conciliar da Igreja latino-americana explicam a importância e o impacto da vida e obra desse José que se fez nordestino, armou sua barraca entre nós e, daqui do Nordeste brasileiro, ajudou a pensar e gestar uma nova forma de fazer teologia: “reflexão crítica da práxis histórica à luz da Palavra”, diria Gustavo Gutiérrez; teologia com “cheiro de povo e de rua”, com “gosto de carne e de povo”, diria Francisco.

Fronteiras – Revista de Teologia da Unicap, em parceria com o Grupo de Pesquisa José Comblin [PUC-SP e UNICAP] e a 4ª Jornada José Comblin: “Desafios teológicos atuais à luz do pensamento de José Comblin” (16-17/10/2024 – PUC-SP), dedica esse número à vida e obra de Comblin, na celebração do centenário de seu nascimento. Além de retomar temas e aspectos importantes de sua obra e estimular sua leitura e seu estudo, queremos destacar a densidade e relevância de seu pensamento e provocar a comunidade teológica a levar adiante sua forma de fazer teologia. Mais que repetir o que Comblin disse e escreveu em seu tempo/contexto, importa enfrentar-se teologicamente com a realidade e os desafios do nosso tempo com a mesma perspicácia, seriedade e compromisso com que ele se enfrentou com a realidade e desenvolveu seu ministério teológico-pastoral.

O **Editorial Temático**, “Comblin: teologia e vida”, escrito por *Alder Júlio Ferreira Calado*, amigo e companheiro de Comblin, professor emérito da Universidade Federal da Paraíba [UFPB] e na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru – PE [FAFICA], faz uma apresentação panorâmica da vida e obra de Comblin: dados biográficos, formação teológica, atividade missionária, produção teológica.

A seção **Dossiê Temático**, traz cinco artigos que abordam aspectos importantes da vida e obra de Comblin: 1) *Edelcio Serafim Ottaviani* [PUC-SP] e



Anderson Frezzato [PUC-CAMPINAS], no artigo "Por que é preciso ler e estudar Comblin", destacam a importância do pensamento e da prática de Comblin no atual contexto eclesiológico, resgatando os eixos centrais de sua pneumatologia: a Vida, a Palavra, a Liberdade, a Ação e a Comunidade/Povo de Deus; 2) Em "A crítica ao messianismo: uma contribuição de José Comblin à Teologia Política da Libertação", *Jeferson Felipe Gomes da Silva Cruz*, mestre em teologia para Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia [FAJE], apresenta a crítica de Comblin ao messianismo como contribuição a uma teologia política da libertação; 3) *Jung Mo Sung*, professor emérito da Universidade Metodista de São Paulo, reflete sobre "Os pobres e o projeto de civilização neoliberal: desafios teológicos em diálogo com o pensamento de José Comblin", analisando criticamente os argumentos de Hayek contra a pretensão do conhecimento dos que defendem metas sociais e contra a noção de justiça social; 4) *Antonio Manzatto* [PUC-SP], no artigo "Um pouco de cristologia entre o seguimento e o devocionismo", partindo do desenvolvimento histórico da cristologia, reflete sobre o pluralismo [a até antagonismo] cristológico atual e propõe o seguimento de Jesus, sobretudo no cuidado com os pobres, como critério de verdade das afirmações cristológicas; 5) E *Antônio de Lisboa Lustosa Lopes* [PUC-SP], retomando a eclesiologia do Povo de Deus do Concílio Vaticano II, a partir da leitura de alguns teólogos e do magistério eclesial católico latino-americano, afirma com Comblin que "O novo povo de Deus entra no mundo como missionário – existe em forma de missão".

A seção **Tema Livre** traz quatro artigos que abordam temas de fronteira da teologia: 1) *Nadi Maria de Almeida* [PUC-PR] escreve sobre "a missão das mulheres na bíblia: uma perspectiva feminista do estudo das Escrituras no contexto africano", apresentando a contribuição de teólogas africanas no estudo e interpretação da Bíblia no cenário africano; 2) No artigo "Hermenêutica do sofrimento: entre a subjetividade e o Salmo 22", *Rene Armand Dentz Júnior* [PUC-MG] propõe um diálogo interdisciplinar entre teologia e psicanálise com foco na hermenêutica do sofrimento e da subjetividade, enfatizando as implicações práticas desse diálogo para a saúde mental, a espiritualidade e o cuidado pastoral; 3) *Maycon Renan da Silva Santos Boni* [PUC-PR-Londrina], no artigo "Tradição Apostólica, Escritura e Regra da Fé como fundamento para o método teológico de Irineu de Lião", apresenta a compreensão de Irineu sobre cada um desses elementos, destacando seu legado para tradição teológica; 4) Por fim, *Pedro Rubens Ferreira Oliveira* [UNICAP], no artigo "a dinâmica da experiência crente: a verdade da fé, segundo Paul Tillich", desenvolve uma "pequena epistemologia da fé",

mostrando a veracidade da experiência crente e a especificidade da verdade da fé e refletindo sobre as dimensões pessoal e comunitária da fé.

Queremos dedicar este número comemorativo do centenário de José Comblin ao Papa Francisco que fez sua páscoa definitiva no dia 21 de abril – plena segunda feira de Páscoa. Se Comblin veio da Europa para a América Latina e, daqui do Nordeste brasileiro, no contexto da recepção criativa do Concílio Vaticano II, ajudou renovar nossa Igreja e nossa teologia; Francisco, o papa do “fim do mundo”, formado no contexto da renovação da Igreja latino-americano, retoma o processo de renovação conciliar da Igreja em termos de conversão missionária [“saída para as periferias”] sinodal [“caminhar juntos do Povo de Deus”]. Tanto em Comblin como em Francisco, cada um a seu modo e em seus espaços e formas de atuação, sentimos o frescor original do Evangelho, o espírito renovador do Concílio e o dinamismo profético-libertador da fé. Eles nos advertem a “precar-nos de uma teologia que se esgota na disputa acadêmica ou que contempla a humanidade de um castelo de vidro”, recordando que “os bons teólogos, como os bons pastores, cheiram a povo e rua e, com sua reflexão, derramam unguento e vinho nas feridas da humanidade”. E nos provocam e convocam a fazer teologia nas fronteiras e periferias do mundo: teologia com “cheiro de povo e de rua”, com “sabor de carne e povo”.

Que eles intercedam a Deus por nosso mundo, por nossas igrejas e por nossas teologias. E que não nos deixem dormir em “paz” nem nos distrairmos com academicismos e modismos teológicos, tornando-nos surdos e indiferentes ao grito que sobre da Faixa de Gaza e de tantos campos de concentração a céu aberto...

Francisco de Aquino Júnior
Universidade Católica de Pernambuco, Brasil

Doutor em teologia pela Westfälische Wilhelms-Universität Münster - Alemanha; professor de teologia da Faculdade Católica de Fortaleza (FCF) e do PPG-Teo da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP); presbítero da Diocese de Limoeiro do Norte - CE. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8142-3280>. E-mail: axejun@yahoo.com.br.